

CRISE ECONÔMICA

Nenhum Estado brasileiro vai crescer em 2015, diz estudo

Espírito Santo é um dos Estados que devem perder menos, com retração de 0,3% do PIB

RAFAEL DE BARROS
rbarros@redgazeta.com.br

Um estudo divulgado pelo Banco Santander aponta que nenhum Estado brasileiro vai ter crescimento econômico em 2015. A estimativa é mais alarmante quando se considera que o único Estado que não deve registrar retração do Produto Interno Bruto (PIB) é o Pará, que pode ficar com crescimento zero. Todos as outras unidades federativas, de acordo com o levantamento, devem registrar crescimento negativo.

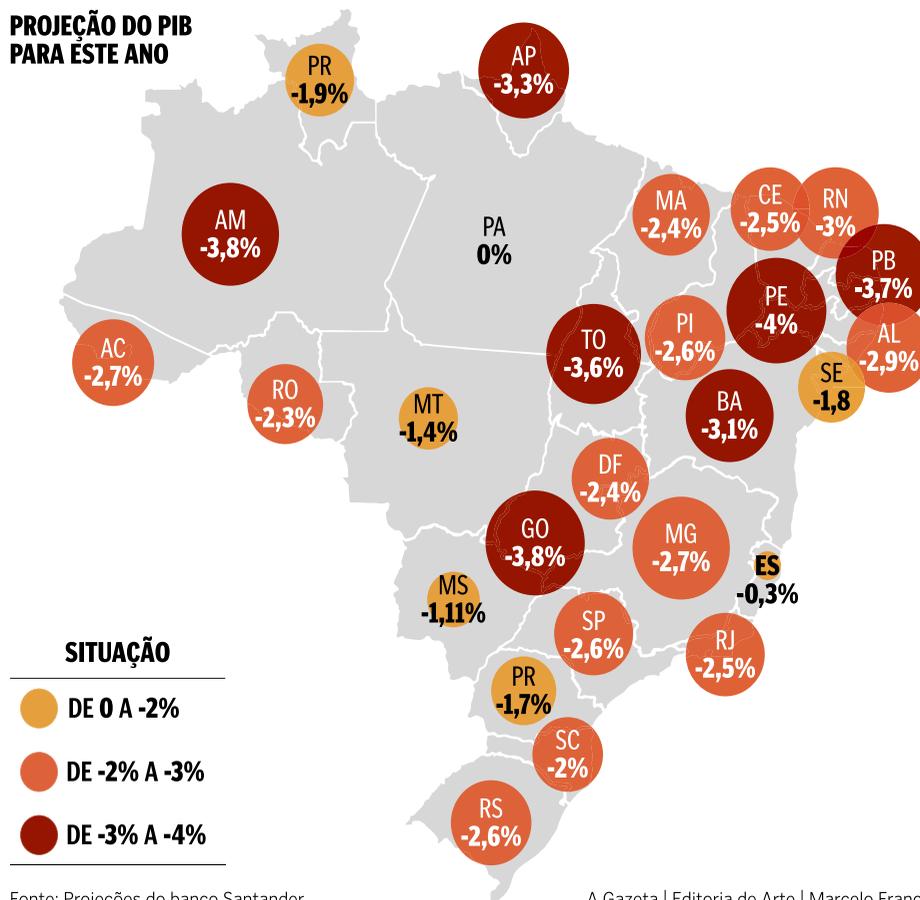
Depois do Pará, estima-se que o Estado que terá menores perdas é o Espírito Santo, com decréscimo de 0,3% do PIB.

No Espírito Santo, de acordo com a diretora de estudos e pesquisas do Instituto Jones dos Santos Neves, Ana Carolina Gilberti, já se configura um quadro de recessão técnica, com impactos mais relevantes nos setores de varejo e serviços.

“Os indicadores calculados pelo instituto já mostram que o Estado está em recessão técnica porque nós tivemos uma variação negativa do PIB no primeiro tri-

MAPA DA RECESSÃO

PROJEÇÃO DO PIB PARA ESTE ANO



Fonte: Projeções do banco Santander

A Gazeta | Editoria de Arte | Marcelo Franco

mestre de 2015, de 0,3% e, no segundo trimestre, de 2,8%. Então, isso indica que estamos nesse caminho de recessão. Esses dados são confirmados pelo desempenho dos setores de varejo e de serviços, que estão com

queda no volume de vendas e de receitas arrecadas”, explicou a especialista.

EFEITOS

O professor e economista Mário Vasconcelos considera que os números

Central a mais de 100 instituições financeiras. Para o economista, a população já sofre efeitos da crise que atinge todo o país.

“Os impactos a gente está vendo todos os dias. As pessoas estão preocupadas com seus empregos, reduzindo o consumo, evitando contrair dívidas e aqueles que têm dívidas estão apertando as finanças para poder, gradativamente, quitar os débitos”, disse o economista.

Mário Vasconcelos explica que o principal fator que faz com que o Espírito Santo não tenha uma queda tão acentuada em seu PIB como os outros Estados brasileiros é o fato de a economia capixaba ser muito voltada para o mercado externo.

Mesmo com um impacto menos acentuado, a diretora do Instituto Jones dos Santos Neves, Ana Carolina Gilberti, alerta que uma menor atividade econômica leva a uma menor arrecadação de receitas, o que dificulta toda a ação do setor público.

Se confirmado o panorama apontado pelo estudo do Banco Santander, essa será a primeira vez, desde 1996, em que todos os Estados brasileiros registram ou crescimento negativo ou estagnação econômica.

QUEDA

Setor de serviços recua 3,5% em agosto

CARLOS ALBERTO SILVA - 25/04/12



Serviços de beleza compõem o setor

RIO

“O volume do setor de serviços teve recuo de 3,5% em agosto frente a igual mês do ano anterior, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É o terceiro resultado negativo este ano: -4,2% em julho e -2,2% em junho. Também é o pior agosto da série histórica, iniciada em 2012. A contração acumulada no ano é de 2,6% e em 12 meses, de 1,1%.

É a primeira vez que o IBGE divulga o resultado de volume, que é a receita descontada a inflação. Antes, apenas a receita nominal, ou seja, sem levar em conta a alta do custo de vida, era informada. A receita nominal do setor teve forte desaceleração e cresceu apenas 1% frente a igual mês do ano anterior. É a segunda menor taxa da série histórica. A taxa acumulada da receita nominal no ano atingiu 2,1% e em 12 meses, 3%.